

RESUMO EXPANDIDO

FONOAUDIOLOGIA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR:  
PROVOCAÇÕES ATUAIS

FONOAUDIOLOGÍA Y PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN LA EDUCACIÓN  
SUPERIOR: PROVOCACIONES ACTUALES

SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY AND PEOPLE WITH DISABILITIES IN  
HIGHER EDUCATION: CURRENT PROVOCATIONS

Jaqueline Supriano de Souza Alves<sup>1</sup>  
Dyego Oliveira da Silva<sup>2</sup>

## 1 – INTRODUÇÃO

Discutir sobre pessoas com deficiência e ensino superior é um desafio. Pensar na universidade como lugar de oportunidades e de educação democrática, que respeite as diferenças, com função de produzir um conhecimento que leve ao avanço cultural, científico, tecnológico e do próprio homem, como disse Demo (1997), e observar a falta de práticas inclusivas frente a isso, leva-nos a crer que o ensino

<sup>1</sup> Pedagoga. Professora e Neuropsicopedagoga do Colégio SEI e de Educação Especial nos municípios de Aperibé/RJ e Santo Antônio de Pádua/RJ. Especialista em Neuropsicopedagogia e Educação Especial, Inclusiva e Políticas de Inclusão pela Universidade Cândido Mendes – UCAM. Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para alunos com TEA pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UNIFERSA) e em Alfabetização de alunos com Deficiência pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: [jaqueline.supriano@yahoo.com.br](mailto:jaqueline.supriano@yahoo.com.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8037163697842220>.

<sup>2</sup> Docente do curso de Fonoaudiologia do UNIFLU, Fonoaudiólogo, Psicopedagogo, Arteterapeuta, Neurocientista e graduando em Filosofia. Mestre em Ensino pela UFF (2019). Especialista em Neurociências aplicadas à Aprendizagem pela UFRJ (2017) e em Neuropsicologia aplicada à Neurologia Infantil pela UNICAMP (2019). MBA em Educação Cognitiva: Gestão da Aprendizagem Mediada pela UNESA (2019). Pós-graduado em Transtorno do Espectro Autista pelo *CBI of Miami* (2020). Especializando em Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo, Atrasos de Desenvolvimento Intelectual e de Linguagem pela UFSCar. Fundador do Instituto Azul e diretor do Instituto TEAmo. E-mail: [dyego.silva@uniflu.edu.br](mailto:dyego.silva@uniflu.edu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4812944752077727>.

superior ainda é algo distante para algumas pessoas com deficiência (PcD). O futuro, como diria Cazuza (1988), ainda repete o passado num museu de grandes novidades.

Tendo a Fonoaudiologia Educacional, além de muitos outros papéis, o de “elaborar, acompanhar e executar projetos, programas e ações que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e competências de educadores e educandos, visando à otimização do processo de ensino e aprendizagem” (CREFONO 6), não há como pensar em inclusão sem deixá-la de fora dessas provocações.

## **2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Influenciado pelos movimentos sociais mundiais que lutavam pela Educação Inclusiva, o Brasil desenvolveu, como destacam Antunes e Amorim (2020), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI (2008) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/15), que busca garantir o acesso de pessoas com deficiência aos diferentes níveis de ensino.

O Estado do Rio de Janeiro inaugurou o novo tempo com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, a primeira a garantir vagas para PcD. No entanto, somente com a Lei 13.409/16, que determina a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino, a garantia para essas pessoas foi factual.

No entanto, somente a preservação de vagas não garante o processo de inclusão. É preciso gerar condições e possibilidades iguais para todos. Mas como? Pimenta e Anastasiou (2008) chamam a atenção através de uma pesquisa para o fato de que embora os profissionais que ministrem suas aulas no ensino superior sejam excelentes em suas áreas de atuação e até possuam um vasto conhecimento teórico dentro de suas profissões, o despreparo e a falta de conhecimento para a atuação na docência também se fazem presentes em igual ou maior intensidade.

Dessa forma, nota-se que o que está entre o ideal e o real depende de forma abrangente da atitude dos profissionais envolvidos nesse processo, dentre eles o fonoaudiólogo educacional. Assim como outros conceitos, o de deficiência precisa transitar, e como destaca Medeiros et al. (2010), entender que deficiência não está ligada a corpos com impedimentos, mas ao resultado da interação desses corpos com

impedimentos ambientais, práticas e valores discriminatórios. Ou seja, o problema não está no corpo, mas no ambiente. A partir do momento que conseguimos sanar os impedimentos, deixamos de ter a “falta de eficiência”.

### **3 – MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo, disposto como revisão bibliográfica, foi composto por artigos publicados em periódicos seguros, indexados em bases de dados como Scielo, PubMed e Google Scholar. A seguir, foi realizada a leitura dos mesmos e discussão entre os profissionais, para posterior escrita. Tornou-se inviável realizar pesquisa de campo diante da pandemia da Covid-19.

### **4 – RESULTADO E DISCUSSÃO**

Ante ao exposto, houve unanimidade nos artigos encontrados: por mais que existam leis que garantam o acesso de pessoas com deficiência no ensino superior, nem sempre a permanência dos mesmos se dá, diante das dificuldades em lidar com tal público. Além disso, grande parte dos trabalhos fala dos impedimentos físicos ou intelectuais. Mas é preciso entender pessoa com deficiência, muito bem explicado por Diniz (2007), nesse tempo pós-moderno, como o sujeito que sofra qualquer desvantagem em relação a outros, sejam elas físicas, intelectuais, sensoriais, raciais, de gênero ou outras quaisquer.

As visões múltiplas ainda impedem muitos profissionais de verem o sujeito com habilidades para a permanência. Em alguns cantos do país a deficiência ainda segue um modelo metafísico. Em outros e em algumas instituições, a caridade ainda impera e esse sujeito é abraçado pelo sentimento de pena e incapacidade. Ainda em outros, a visão medicalizada incide sobre a deficiência enquanto doença, que afeta, incapacita e limita o sujeito. Porém, temos também lugares e instituições que já repensam o sujeito biopsicossocialmente e entendem deficiência para além de onde tínhamos estabelecido. Realmente nosso Brasil é plural.

Também cabe ressaltar que a bibliografia sobre fonoaudiologia educacional e deficiências no ensino superior é quase inexistente, motivo esse de estarmos pensando para além do que já está posto nessa área. Ao analisar esse fato, podemos

corroborar que existe a grande necessidade de pesquisar mais sobre tal temática de forma a contribuir para o crescimento da mesma e efetivar a função da especialidade.

## 5 – CONCLUSÃO

Conclui-se, dessa forma, que a prática pedagógica precisa deixar a homogeneidade e penetrar a diversidade, criando novas maneiras de ensinar e aprender. É preciso sair do comodismo e avaliar-se a todo tempo, transformando-se em um profissional reflexivo, que entenda que a docência não é sobre transferir informações, mas promover conhecimento de formas diversas para todos. E isso precisa acontecer, não importa de que jeito. O espaço plural que esperamos é possível com um olhar de perto, para cada realidade, bem como a capacitação dos profissionais envolvidos nesse processo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Katiúscia Vargas e AMORIM, Cassiano Caon. Os desafios da docência no ensino superior frente a inclusão de pessoas com deficiência nas universidades. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. esp. 2, p. 1465-1481, ago. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. *Lei n.13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, 7 jul. 2015.

O TEMPO não para. Intérprete: Cazuza. Composição: Arnaldo Brandão e Cazuza In: O TEMPO não para. Intérprete: Cazuza. Rio de Janeiro: Phillips Record, 1988. Faixa 6.

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA - 6ª REGIÃO. *Fonoaudiologia Educacional*. Disponível em: <http://www.crefono6.org.br/visualizacao-de-areas/ler/50/fonoaudiologia-educacional>. Acesso em: 12 de dez. de 2020.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

DINIZ, Débora. *O que é deficiência*. Coleção Primeiros Passos. vol. 324, 1ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

MEDEIROS, Marcelo et al. Deficiência e Igualdade: o desafio da proteção social. In: DINIZ, Débora, MEDEIROS, Marcelo e BARBOSA, Lívia (Org.). *Deficiência e*

*Igualdade*. Brasília: Letras Livres: Editora Universidade de Brasília, cap. 1, p. 11-20, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa Camargo das Graças. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2008.